



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## BRINCANDO E APRENDENDO: DIÁLOGOS SOBRE PRODUTOS DA BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA, COM JOVENS DO BRINCANDO NAS FÉRIAS, DO SESC- RONDÔNIA <sup>1</sup>

Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira <sup>(2)</sup>; Izabel Cristina Silva <sup>(3)</sup>;

Embrapa Rondônia<sup>2</sup>, Museu do Babaçu da Amazônia.

[vania.beatriz@embrapa.br](mailto:vania.beatriz@embrapa.br); [izabelcrisrondonia@gmail.com](mailto:izabelcrisrondonia@gmail.com) )

### Resumo

O objetivo deste trabalho é socializar experiência metodológica da “Oficina Educomunicativa Ambiental” realizada em julho de 2013, com os participantes do Programa Brincando nas férias do SESC, em visita à Embrapa Rondônia. Um grupo de 40 jovens participou do evento que teve como tema o “ABC de produtos da biodiversidade amazônica”. A metodologia consistiu na realização de uma roda de conversa, excursão ao campo experimental, visita ao Museu do Babaçu, degustação de produtos da biodiversidade e avaliação de aprendizado por meio de um jogo. As atividades desenvolvidas caracterizam-se como prática educomunicativa socioambiental que se recomenda seja reaplicada em eventos que tenham semelhante finalidade, uma vez que os diálogos estabelecidos proporcionam a socialização dos conhecimentos sobre a floresta e a percepção ambiental dos participantes de forma lúdica.

**Palavras chaves:** educomunicação; sociobiodiversidade, castanha-do-brasil, babaçu.

### Introdução

A rica biodiversidade Amazônica tem sido alvo de pesquisas que visam conhecer as formas de manejar os ecossistemas para garantir a conciliação entre a produtividade dos recursos explorados e a manutenção dos serviços ecológicos da floresta. Um dos enfoques dessas pesquisas é o manejo sustentável de produtos extrativistas e a valorização dos produtos florestais não madeireiros (PFNM) como é o caso da andiroba, do babaçu e da castanha-do-brasil, que proporcionam o sustento de milhares de amazônidas, bem como colaboram para a sustentabilidade ambiental.

---

<sup>1</sup> Artigo submetido ao GT-10 – Educação Ambiental.

<sup>2</sup> Comunicóloga, MsC. Extensão Rural, Especialista Jornalismo Científico Embrapa Rondônia

<sup>3</sup> Pedagoga. Esp. em Análise Ambiental(UNIR) em Gestão Ambiental (IFRO).Fundou o Museu do Babaçu em RO.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Estabelecer conexão entre os resultados das pesquisas científicas e o cotidiano do cidadão comum tem sido o objeto de pesquisas em comunicação desenvolvidas por OLIVEIRA (2010) que em atividades na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, em Rondônia, desenvolve práticas educomunicativas socioambientais que servem, como ferramentas pedagógicas para que professores e educadores ambientais as utilizem em atividades em sala de aula ou em eventos ligados à temática ambiental, como é o caso das Conferências da Infância e Juventude para o Meio Ambiente.

A Oficina foi solicitada pelo Serviço Social do Comércio – SESC em Rondônia, que realiza anualmente, o Programa Brincando nas Férias, que é uma colônia de férias destinada a crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, que tem por objetivo proporcionar aos participantes atividades recreativas, esportivas, educativas e culturais, incluindo a abordagem da temática ambiental em oficinas.

Considerando o objetivo do SESC, as diretrizes da política de comunicação da Embrapa e as ações do programa de gestão ambiental da empresa que atua não só internamente, mas nas comunidades do entorno, foi elaborada a programação da Oficina, reunindo conteúdos de educação ambiental e de comunicação para a popularização da ciência florestal. A proposta tem por base experiências de desenvolvimento de práticas educomunicativas para a educação não formal, nas quais se tem trabalhado na perspectiva da comunicação dialógica e a elaboração coletiva de conhecimentos, usando para isso, dentre outras possibilidades, músicas que abordam problemas socioambientais na região amazônica. (OLIVEIRA, 2012).

A temática da biodiversidade foi adotada em razão das ações de educomunicação previstas no Projeto Kamukaia/Repensa, coordenadas pela primeira autora e da divulgação do babaçu através do Museu Interativo do Babaçu, coordenado pela segunda autora. A Rede Kamukaia é uma rede de pesquisa criada em maio de 2005, que visa gerar resultados úteis para a implantação de planos de manejo sustentável de produtos florestais não madeireiros (PFNM) e definição de políticas públicas.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O Museu do Babaçu foi criado, em julho de 2013 como uma ferramenta para incentivar e aproximar as experiências dos atores sociais de comunidades extrativistas à aprendizagem. Tendo como anseio trazer para essas comunidades: Educação ambiental e cidadã; Fomento à pesquisa e inovação tecnológicas; Criação de novo espaço de cultura, lazer e conhecimento e criação de cenário inovador quanto ao uso sustentável do babaçu. A divulgação visa a sensibilização para o uso múltiplo, gerando informações e comunicações sustentáveis, ou seja, que o resultado das pesquisas geradas envolva os atores de toda cadeia produtiva promovendo conhecimento de forma que beneficie todos da comunidade e o equilíbrio do bioma amazônico.

Este trabalho situa-se no campo da educomunicação, da inter-relação Comunicação/Educação linha de pesquisa desenvolvida pelo NCE-ECA/USP, que vem solidificando esse campo de estudos. Com o avanço dos estudos do NCE o conceito de educomunicação passa a designar todos os esforços realizados pela sociedade no sentido aproximar os campos da cultura, comunicação e educação (SOARES, 2002).

O desenvolvimento e divulgação de práticas educacionais que levem informações e ao mesmo tempo proporcionem a reflexão sobre as questões ambientais, neste caso em especial, sobre a importância dos produtos da sociobiodiversidade, tem sua importância por contribuir para a difusão da consciência ecológica, para além da percepção do ambiente como o meio natural. (OLIVEIRA, 2013). Portanto, pretende-se através deste trabalho, socializar a experiência de realização da “Oficina Educomunicativa Ambiental” com os participantes do Programa Brincando nas férias do SESC, em julho de 2013.

### **Procedimentos metodológicos**

O objeto de análise são os procedimentos metodológicos da Oficina realizada com um grupo de 40 crianças e adolescentes (doravante denominados jovens), de 10 a 14 anos. Os procedimentos metodológicos que orientaram a realização da Oficina tem como referência a proposição metodológica de uma prática educacional (OLIVEIRA, 2010 op. cit.) na qual, um dos três elementos que a compõem é o “lugar”,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

a sala de aula/oficina, não o espaço físico, mas como o lugar do “contrato de comunicação”, de parceiros em interação.

Na primeira etapa da Oficina os alunos participaram da “roda de conversa” metodologia utilizada nos processos de leitura e intervenção comunitária, que consiste na participação coletiva de trocas de experiências, conversas, discussão e divulgação de conhecimentos sobre uma determinada temática, que tem como principal objetivo motivar a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da socialização de saberes e da reflexão voltada para a ação. (NASCIMENTO e SILVA, 2009,2013).

Os recursos didáticos pedagógicos empregados na roda foram: audiovisuais (03 filmetes). Na visita ao campo experimental os participantes fizeram observação de copa de castanheiras com o uso de binóculos. Na exposição, além de mudas, foram expostos produtos in natura e subprodutos da castanha (semente, ouriço) e do babaçu. Na degustação foi utilizada uma prensa para a quebra da castanha. Ao final, foi feita a avaliação com o Jogo das Perguntas, que utiliza um painel em lona plástica, medindo 3m x 1,20m representando uma floresta plantada (Figura 1.)





## **Figura 1 - Painel do Jogo Floresta Plantada**

### **Resultado e Discussão**

Apresentamos aqui as observações registradas, no desenvolvimento das atividades: Roda de Conversa e Excursão ao Campo Experimental.

### **Roda de Conversa**

O roteiro das abordagens e da discussão na Roda de Conversa orienta-se pela questão: “O que a Ciência faz, o que a sociedade pode fazer para minimizar os impactos florestais?”. Inicialmente para apresentar informações sobre o que faz a Ciência, neste caso representada pelas ações de pesquisa da Embrapa, foi apresentado o filmete “Em busca da semente roubada”, que aborda o desenvolvimento de tecnologias para a produção de alimento e apresenta as principais tecnologias desenvolvidas pela Embrapa em todo o País. Além disso foi apresentado um vídeo de animação “Teca na escola” que apresenta a Teca (*Tectona grandis*) como espécie florestal de rápido crescimento. Ao iniciar a discussão na Roda de Conversa os participantes foram estimulados a compartilhar suas experiências e vivências sobre os produtos do ABC (Andiroba, Babaçu, Castanha). Foram apresentadas imagens dos produtos e debatido o conhecimento dos participantes sobre seus usos.

Na abordagem sobre a castanha-do-brasil, foi apresentado o videoclipe “Canto dos Castanhais” ([http://youtu.be/\\_jNGBNTuSAo](http://youtu.be/_jNGBNTuSAo)) que aborda aspectos do cotidiano dos castanheiros); e o filmete “A cutia” que mostra este roedor enterrando a semente da castanha e assim, atuando como vetor de dispersão da espécie, contribuindo assim para o enriquecimento da floresta, pelo aumento da população natural da espécie na mata.

Um dos aspectos mais interessantes revelados nas conversas é que os adolescentes demonstraram ter conhecimentos cuja transmissão é originária de seus pais e avôs. A maioria tem a castanha como parte do seu hábito alimentar. Também foram compartilhadas muitas informações sobre o uso alimentar e medicinal dos demais produtos da sociobiodiversidade.



## Excursão ao campo experimental

A excursão guiada ao Campo Experimental consistiu de três atividades: Visita ao Museu Itinerante do Babaçu, degustação de alimentos com o uso de castanha e babaçu e a avaliação de aprendizado com o Jogo das Perguntas. O roteiro da visita ao campo experimental da Embrapa em Porto Velho consistiu de caminhada em trilha, incluindo a observação de uma floresta plantada de castanha-do-brasil e da copa de uma castanheira com o auxílio de um binóculo e orientados por técnicos e pesquisadores da Embrapa.

O Museu Itinerante do Babaçu tem por objetivo divulgar as potencialidades da Palmeira Babaçu que são inúmeras, desde a geração de energia ao artesanato. Na exposição itinerante, são apresentados o fruto do babaçu e seus subprodutos (artesanato usando palha e semente, carvão vegetal etc). (Figura 2)



**Figura 2 - Colonins degustando o mingau com farinha de Babaçu**

Foram enfatizadas as potencialidades e a importância do babaçu, dentre elas o uso na alimentação humana, como componente da multimistura desenvolvida para



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

combater a desnutrição infantil. Também foi feita a exposição de mudas e subprodutos da castanha: castanha em casca, ouriço ao natural e reutilizado como artesanato. A degustação do babaçu foi na forma de farinha que misturada compôs a massa do mingau de banana.

### **Jogo das Perguntas**

O jogo da pergunta tem por objetivo fazer uma avaliação do aprendizado. O painel ilustrado, representa uma Floresta Plantada, foi elaborado como parte dos recursos didáticos pedagógicos do projeto de divulgação científica Com. Ciência Florestal (<http://www.cpafrro.embrapa.br/comciencia/> ) para ser usado com estudantes de nível Fundamental. Os participantes são divididos em dois grupo, que respondem perguntas sobre o que fora visto nas atividades da oficina.

Cada grupo escolhe um participante para representá-lo, mas para estimular a cooperação, caso o representante não soubesse a resposta, poderia receber a ajuda de seus companheiros de equipe. A cada resposta certa o representante avança uma casa para dentro da floresta representada no painel. As perguntas foram elaboradas previamente e outras foram elaboradas de improviso, conforme o desdobramento do tema das discussões na Roda de Conversa.

### **Considerações finais**

Diante da acelerada degradação dos ambientes naturais e escassez de recursos, que ameaçam a sobrevivência das gerações futuras, um dos grandes desafios para a humanidade é buscar formas de conviver de forma sustentável com o meio ambiente natural. Um dos argumentos que tem predominado nas iniciativas do “o que fazer” da Ciência é da Sociedade é a valorização dos recursos naturais renováveis , para proteger os ecossistemas florestais. Outro forte argumento é o do conhecimento da percepção e dos valores dos atores sociais.

Neste contexto, esta experiência metodológica de Oficina Educomunicativa Ambiental, teve por objetivo promover o diálogo com jovens representantes da



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sociedade, visando ao mesmo tempo levar informações sobre o agir da Ciência, representada por instituições de pesquisa e conhecer suas percepções e valores em relação aos produtos da floresta. Sob o aspecto metodológico, as atividades caracterizam-se como prática educomunicativa socioambiental.

As considerações ora apresentadas têm por objetivo apontar rumos a serem corrigidos, no sentido de melhor reaplicação da prática, adequando a programação da Oficina ao seu público. Com relação à Roda de Conversa o tempo para sua aplicação foi muito restrito. Em eventos que haja maior disponibilidade de tempo, sugere-se explorar outros assuntos, como a relação de consumo. Embora a maioria tenha dito que comia castanha in-natura, não ficou evidente a percepção do acesso ao consumo de produtos alimentícios industrializados, nem de produtos cosméticos.

Mesmo com a restrição do tempo, na experiência foram compartilhadas muitas informações sobre o uso alimentar e medicinal dos produtos da sociobiodiversidade. Entretanto a ampliação do debate com a fala de outras pessoas do grupo, além de mais enriquecedor, poderia ajudar a confrontar e comprovar a veracidade de informações, uma vez que algumas delas, de certa forma surpreenderam, a exemplo do garoto, que disse conhecer o *jamaxi*<sup>4</sup>. Algumas perguntas complementares permitiram confirmar que o conhecimento era real, e não fruto da imaginação do menino.

Quanto a degustação, foi sugerido ao SESC que o lanche que seria servido aos *colonins* tivesse componentes da castanha ( picolé, biscoitos) mas por razões de ordem operacional a organização do evento não conseguiu viabilizar esta demanda, por isso, promoveu-se a degustação da castanha in natura e do mingau. A experiência da quebra da castanha, mesmo tendo se formado uma grande fila, manteve o interesse dos jovens, que aguardaram a sua vez de manipular a prensa e quebrar uma castanha.

Outro aspecto a ser mais explorado em outras iniciativas seria o fornecimento de informações sobre os componentes nutricionais dos produtos e até mesmo de receitas culinárias. A receptividade ao mingau de banana com a farinha de babaçu foi muito boa, considerando que não é muito difundido o uso dessa mistura. Quanto a avaliação, como não se tinha informação prévia do grupo a não ser a faixa etária, inicialmente foi

---

<sup>4</sup> Tipo de cesto tecido em palha, utilizado na coleta da castanha.





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pensado em dividir o grupo entre meninos e meninas, mas como estavam usando camisetas em cores distintas, foram as cores da camiseta que definiram a formação dos dois grupos.

Não obstante estas considerações, observadas as adaptações ao perfil do público, alguns procedimentos podem ser reaplicados em eventos com objetivos similares, uma vez que proporcionam a socialização dos conhecimentos sobre a floresta e a percepção ambiental dos participantes de forma lúdica.

### Referências:

NASCIMENTO, M. A. G.; e SILVA, C. N. M. Rodas de conversa e oficinas temáticas: experiências metodológicas de ensino-aprendizagem em geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA E ENSINO DE GEOGRAFIA, 10., 2009, Porto Alegre. Anais...np. Disponível In: [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20\(36\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20(36).pdf) . Acessado em: 16 ago 2013.

OLIVEIRA, V.B.O. Metodologia de produção de videoclipes com uso de música amazônica para a educomunicação científica e ambiental. Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2010. Disponível em: [http://www.cpafrro.embrapa.br/media/arquivos/publicacoes/doc139\\_producaodevideoclipes.pdf](http://www.cpafrro.embrapa.br/media/arquivos/publicacoes/doc139_producaodevideoclipes.pdf)

OLIVEIRA, V. B. V.; VIEIRA, A. H.; BENTES-GAMA, M. M. . O uso de música em oficina temática de biodiversidade florestal. In: Empresa, meio ambiente e responsabilidade socioambiental. Valéria Sucena Hammes et al. (Ed. Tec.). Brasília - DF: Embrapa, p.201-211, 2012 (Educação Ambiental para o Desenvolvimento, vol.6).

OLIVEIRA, V. B. V. Oficina de Radioescola: prática educomunicativa na elaboração de discurso ambiental para mídia-educação. In: COLOQUIO INTERNACIONAL MÍDIA E DISCURSO NA AMAZONIA, 1, 2013, UFPA, Belém, Caderno de Resumos... np. Disponível in: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbm9uWFZfGd4OjI1Nzg2NTQyZmNmOGFhODE>

SOARES, I. Gestão comunicativa da educação: caminhos da educomunicação. Revista Comunicação e Educação, ano 7, p. 16-25, 2002.